

os dados são muito escassos a respeito do estudo da espermatogênese de peixes da fauna amazônica.

Pequenos fragmentos de testículos de peixe teleósteo da região amazônica da espécie **M. maculatus** foram fixados de acordo com a padronização realizada por Matos e Azevedo 1989. Os testículos deste peixe apresenta organização típica do testículo de teleósteos, quando observamos que os tubulos seminíferos são delimitados pelas células de Sertoli. Com o desenvolvimento sincrônico das células germinativas, podemos identificar a maioria dos estágios da espermatogênese até o completo amadurecimento dos espermatozoides.

Os espermatozoides deste peixe podem ser divididos em um cabeça e uma cauda, sem acrosoma e peça intermediária não bem definida, podendo ser considerado como espermatozoide do tipo "primitivo".

#### **065 - AVALIAÇÃO DO CAPIM TOBIATÃ (*PANICUM MAXIMUM* CV. TOBIATÃ), COMO ALTERNATIVA PARA USO EM CAPINEIRAS.**

Bolsista(s): MICHELLE NAZARÉ XAVIER DA COSTA

Orientador(es): MIGUEL SIMÃO NETO -FCAP

O caim tobiatã parece ser uma alternativa para o uso em capineiras na região Bragantina em substituição ao capim elefante (***Pennisetum purpureum***), considerando-se sua adaptação, elevada produtividade, boa qualidade da forragem, além da disponibilidade de sementes no mercado. Por ser uma gramínea recentemente lançada, não se dispõe de informações sobre os fatores de manejo em regime de cortes.

O projeto tem como objetivo, verificar a possibilidade de utilizar o capim tobiatã como capineira de corte, avaliando sua produtividade e qualidade sob cinco níveis de densidade populacional, idade e altura de cortes (6.944, 12.499, 18.044, 23.599 e 29.154 plantas/hectare; 2, 6, 10, 14 e 18 semanas de idade e 0,15, 30,45 e 60 cm de altura respectivamente, o delineamento experimental é um central composto, com 3 fatores e 5 níveis. A abertura vegetal da área consistia de ervas invasoras e gramíneas com cerca de 60 cm de altura, a área foi roçada e gradeada antes da implantação do experimento. Foram efetuados vinte, seis, quatro, dois e dois cortes nas parcelas com intervalos de duas, seis, dez, quatorze e dezoito semanas, respectivamente. No corte geral, de uniformização para impor os intervalos de corte, a produção média de matéria seca de forragem foi de 6.864 kg/ha. As percentagens médias das folhas nos intervalos de corte de duas, seis, dez, quatorze e dezoito semanas foram 100%, 95%, 92%, 74% e 90%. Devido a ocorrência de fogo acidental no campo experimental de Terra Alta, danificando as parcelas os cortes foram interrompidos em novembro de 1991 e reiniciados em março de 1992. Os resultados obtidos em relação ao intervalo de corte, indicam que como mais eficiente o de 10 semanas.

Não houve diferenças significativas inferiores a 3% em altura de corte e densidade populacional.